



28 de novembro, 2025 - 8 Kislev, 5786

“Somos!” - a conclamação

Rabino Sérgio Margulies

Chanucá que se aproxima não consta no Tanach. Sua referência como festa remonta o Talmud (editado no século 5 e.c.). Assim, em dado momento a celebração de Chanucá inexistia. Recentemente foram acrescentadas no calendário religioso o lom ha-Shoá e o lom Hatsmaut. Estas celebrações, entre outras, resultam de um calendário religioso aberto à mudança. Não somente festas foram incorporadas, mas também a maneira de expressar o sagrado mudou. Após a primeira metade da história judaica (destruição do Templo em Jerusalém) a prática dos Chaguim modificou-se: as oferendas foram substituídas por orações. Rezas foram criadas. Uma tremenda reforma.

Nosso calendário assinala a lembrança esta semana de um dia especial (5 de Kislev, que este ano correspondeu a 25/11): **lom Ben Gurion**. Está no calendário da Ari! É um dia que reconhece o papel do primeiro Primeiro Ministro do Estado de Israel. Entre tantas realizações, dois episódios de David Ben Gurion (1886-1973) ilustram a amplitude judaica.

Certa vez ao parabenizar o filósofo Martin Buber (1878-1965) Ben Gurion disse: ‘ te respeito, e me oponho a você’. As diferenças de visão entre o estadista e o filósofo não foram obstáculo para o respeito.

Em hebraico a expressão ‘se opor’ é associada ao verbo narrar. Ou seja, contar histórias - tão intrínseco do judaísmo - pressupõe que haja o diferente. A essência da festa de Pessach é justamente a leitura da Hagadá que significa narrativa. Ter opostos que, em respeito, compartilham da escuta da narrativa é o que dá significado à liberdade celebrada em Pessach.

O segundo episódio foi quando sob a liderança de Ben Gurion em 1957, num encontro com lideranças judaicas mundiais, o rabino Abraham Joshua Heschel (1907-1972) chamou a atenção para que na construção da nação também fosse construída a casa do indivíduo com sua espiritualidade. Heschel alertou para a estrutura preconizada por Ben Gurion e nem por isso, deixou de ser convidado para discursar. Ou talvez, mais precisamente em função disso, foi convidado justamente para valorizar o respeitoso enriquecimento das ideias.

Sem registro nos calendários religiosos, mas nos anais da história, há cinquenta anos, em novembro de 1975, o Sionismo foi infamemente comparado ao racismo (declaração posteriormente revogada pela ONU). Naquele momento, sob o impacto do preconceito, o rabino Henrique Lemle z’l convocou a congregação presente nas orações para conclamar: “somos sionistas!”.

“Somos sionistas”: A conclamação de cinquenta anos atrás ecoa hoje num mundo hostil e reverbera a contínua necessidade comunitária de afirmarmos nossa unidade em meio à diversidade.



ARINEWS - CLIQUE PARA ADICIONAR UM AMIGO

QUEM SOMOS

RABINO Sérgio Margulies | **CHAZANIM** Andre Nudelman e Carla Knijnik
PRESIDENTE Victor Salomon Goldstein | **VICE-PRESIDENTE:** 1º Victor Dweck | 2º José Raphael Bokehi
DIRETOR FINANCEIRO Marcelo Gruber Bernstein | **DIRETOR ADMINISTRATIVO** Raphael José Assayag
DIRETORA DE ASSUNTOS RELIGIOSOS Tânia Klein

FALE CONOSCO!
(21) 2156-0444

Rua General Severiano, 170 - Botafogo

ADMINISTRAÇÃO:

admin@aririo.org.br

TESOURARIA:

tesouraria@aririo.org.br

COMUNICAÇÃO:

comunica@aririo.org.br

RABINATO:

rabinato@aririo.org.br

www.aririo.org.br

Copyright © 2025 Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro, All rights reserved.

Want to change how you receive these emails?
You can [update your preferences](#) or [unsubscribe from this list](#).

